

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.
E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) NEONATAL: TEMPO DE PERMANÊNCIA E MOTIVOS DE REMOÇÃO

Deise Cristianetti, Maibi Aline Gomes De Almeida, Edite Porciuncula Ribeiro, Elenice Lorenzi Carniel, Carolina Geske Salini, Márcia Koja Breigeiron
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) vem sendo utilizado como acesso venoso seguro para neonatos de risco¹. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a inserção, avaliação, manutenção e retirada do PICC em neonatos é feita por enfermeiros capacitados do Serviço de Neonatologia, integrantes do Programa de Acesso Vascular (PAV). Apesar dos benefícios do uso do PICC, a idade gestacional (IG) e o peso de nascimento podem modificar seu tempo de permanência²⁻³. **Objetivo:** Analisar o tempo de permanência e os motivos de remoção do PICC conforme o peso de nascimento de neonatos. **Método:** Estudo transversal, com dados retrospectivos de novembro de 2014 a dezembro de 2017, providos de um banco gerenciado pelo PAV/HCPA. A amostra foi constituída por PICC inseridos em neonatos com baixo peso (abaixo de 2500 gramas), muito baixo peso (abaixo de 1500 gramas) e extremo baixo peso (abaixo de 1000 gramas) ao nascer, internados em unidades de neonatologia do referido hospital. Os dados foram analisados por estatística descritiva e Teste de Qui-quadrado. A pesquisa foi aprovada com o nº 18-0252 pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. **Resultados:** Foram inseridos 496 PICC em recém-nascidos com IG de 29,7 (DP=2,91) semanas, idade pós-natal de 2 (1-5) dias e diagnóstico de prematuridade (77,1%). O tempo de permanência dos cateteres foi de 12,2 (DP=10,1) dias para neonatos com baixo peso, 13,5 (DP=10,5) dias para neonatos de muito baixo peso, 17,6 (DP=14,3) dias para neonatos com extremo baixo peso ao nascer. Independente do peso de nascimento, os cateteres foram removidos, na sua maioria, por: térmico da terapia (59,1%), suspeita de infecção (8,2%), posicionamento inadequado do cateter (7,8%) e obstrução (7,7%). Somente para neonatos com extremo baixo peso, houve diferença significativa para remoção do cateter por posicionamento inadequado (17,1%; $p < 0,0001$). Além disso, houve associação positiva entre tempo de permanência dos cateteres (14,4 dias; DP=2,8) e térmico da terapia ($p < 0,005$). **Conclusão:** A associação entre tempo de permanência e térmico da terapia como motivo de remoção do cateter demonstra a qualidade da assistência de enfermagem ao neonato de risco. Entretanto, mais esforços devem ser planejados para melhorar os indicadores de qualidade relacionados à remoção dos PICC, permitindo uma assistência segura e individualizada, principalmente ao neonato de extremo baixo peso ao nascer.

Descritores: Cateteres venosos centrais; Recém-nascido; Enfermagem Neonatal.

Referências

- 1Belo MPM, Silva RAMC, Nogueira ILM, Mizoguti DP, Ventura CMU. Conhecimento de enfermeiros de Neonatologia acerca do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica. Rev Bras Enferm. 2012; 65(1): 42-8
- 2Cabral PFA, Rocha PK, Barbosa DFF, Dal Sasso GTM, Moretti-Pires RO. Análise do uso de cateter central de inserção periférica em Unidade de Cuidado Intensivo Neonatal. Rev. Eletr. Enf. 2013;15(1):96-102
- 3Fialho LTG, Aguiar KR, Rocha FC, Jesus VF, Neto GRA, Siqueira LG, Ferreira TN. Tempo de permanência do cateter central de inserção periférica em neonatos. Revista Bionorte. 2017; 6 (S1): 13-22.